



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
Pôster

**LÓGICA DISCURSIVA COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR PARA OS
CURSOS NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA REFLEXÃO¹**

***DISCURSIVE LOGIC AS AN INTERDISCIPLINARY INSTRUMENT FOR COURSES IN
THE INFORMATION SCIENCE AREA: A REFLECTION***

Maria de Fatima Sousa de Oliveira Barbosa, UFRJ
fatimma.barbosa@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta reflexões acerca da disciplina Lógica nos currículos dos cursos de graduação na área de Ciência da Informação, no momento atual, observando avanços ou retrocessos, tomando como base as leituras do artigo "*O Falcão Maltês*": *a lógica em análise documental*, publicado em 1989 na Revista de Biblioteconomia de Brasília, e do artigo *Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior*, publicado em 2011, na Revista Perspectivas em Ciência da Informação. Nessa reflexão, busca-se encontrar caminhos para promover o diálogo entre a Lógica e as outras disciplinas dos cursos na área, realçando, dessa maneira, o aspecto interdisciplinar desta matéria, tal como propõe a literatura no campo da Ciência da Informação. Ao longo do texto, são apresentados tópicos de estudo para inserção da disciplina lógica em apoio a outras matérias do currículo.

Palavras-chave: Lógica. Interdisciplinaridade. Cursos de graduação.

Abstract: This paper reflects on the discipline logic in the curricula of undergraduate courses in Information Science, at the moment, noting progress or setbacks, based on the paper "*The Maltese Falcon*": *the logic in documentary analysis*, published in 1989 in Revista de Biblioteconomia de Brasília and paper *Logic of presence in the field of knowledge organization: interdisciplinary aspects in the higher education curriculum*, published in 2011, in the journal Perspectivas em Ciência da Informação. In this reflection, we seek to find ways to promote dialogue between logic and other subjects of the courses in the area, enhancing in this way, the interdisciplinary aspect of this matter, as proposed by the literature in the

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

field of Information Science. Throughout the text, they are presented study topics for inclusion of logical discipline in support of other subjects in the curriculum.

Keywords: Logic. Interdisciplinarity. Undergraduate courses.

1 INTRODUÇÃO

No artigo “Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior”, publicado em 2011, as pesquisadoras Leilah Santiago Bufrem e Sônia Maria Breda listam 72 programas de ensino superior que oferecem conteúdo curricular contemplando essa disciplina. Esses cursos são distribuídos em 50 universidades, das quais 20 delas são federais, que correspondem a 40% do universo em foco. De acordo com essas autoras, “no panorama da formação em CI, a fragmentação disciplinar ainda sobressai, sinalizando uma aresta formativa merecedora de atenção.” (BUFREM; BREDA, 2011, p. 190). Para o professor da área de Ciência da Informação, em cursos como: Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Arquivologia, Museologia etc, um dos desafios recorrentes em sua prática de sala de aula está em relacionar os conteúdos de Lógica com os conteúdos voltados para a prática do futuro profissional que atuará nesse campo.

Já em 1989, Cunha, em seu artigo "*O Falcão Maltês*": *a lógica em análise documentária*, apontava como um dos problemas para a introdução da lógica nas discussões de sala de aula, justamente a falta de contato dos alunos com a Filosofia. O ensino de Filosofia foi retirado dos currículos no período do regime militar, que privilegiou o ensino tecnicista em detrimento de um ensino humanista, como registra Bosi (1983). Para o autor, esta disciplina teria a capacidade de desenvolver no aluno a habilidade para perscrutar os significados nas ciências da natureza e do homem e refletir sobre a cultura e as ideologias reinantes. No ensino superior não é muito diferente e a lógica quase desaparece dos currículos (BOSI, 1983).

Ora, daquela época para os dias atuais, sabe-se que não houve mudança com relação ao estudo dessa Ciência. Do ponto de vista sócio-político, as questões que envolvem a Educação, de modo geral, e conseqüentemente, a formação do sujeito social, repercutem na sala de aula com déficits de aprendizagem cada vez mais gritantes e, o que é mais desolador, as questões antigas, já discutidas em fóruns apropriados, só se agravaram. Daí, o professor ouvir perguntas, já mencionadas em 1989, tais como: “Para que serve a lógica no curso de Biblioteconomia?” Agregue-se aos tempos modernos, uma pergunta mais pragmática: “Onde eu vou arrumar

emprego com isso?” Além disso, vivemos hoje uma sociedade de apelos tecnológicos, na era dos smartphones que em segundos os conectam com o mundo das redes sociais, rivalizando com o professor a atenção para assuntos que ele não tem interesse em discutir, de acordo com a visão do aluno.

Enfatiza-se aqui que compartilhamos a ideia de que os professores devem possuir “não só competências pedagógicas, mas também uma aguda sensibilidade para as implicações éticas e políticas associadas a todo o conhecimento e a sua capacidade de intervenção na realidade social.” (RODRIGUES; DUMONT, 2004, s/p.) Dessa forma, buscar caminhos para desfazer esse sentimento negativo com relação à disciplina lógica é um desafio a vencer em sala de aula e requer que o professor ultrapasse fronteiras, utilizando sua “imaginação, inovação, criatividade”. (RODRIGUES; DUMONT, 2004, s/p).

2 DESENVOLVIMENTO

Uma definição geral nos diz que lógica, do grego clássico logos: palavra, discurso e razão, pensamento, razão lógica ou princípio lógico, é uma das partes da filosofia que cuida das regras do bem pensar, observando a estrutura do pensamento, seu fluxo e rede, portanto, é uma ciência que fornece instrumentos do ponto de vista teórico e descritivo para a compreensão do pensamento. “O papel da lógica é o de nos ajudar a pensar clara e objetivamente, a expressar-nos nítida e exatamente, a raciocinar corretamente, e a avaliar com justeza os enunciados e os argumentos de outrem.” (LALANDE, 1996, p. 634) [Aspas do autor citado.] Partindo dessa definição, observaremos as disciplinas Língua Portuguesa (LP) e Produção de Textos Acadêmicos (PTA) como pano de fundo para pensarmos a introdução dos conceitos de lógica, interdisciplinarmente, com os conceitos destas duas disciplinas.

Uma das queixas dos alunos recai sobre a dificuldade de interpretar textos, fato amplamente discutido no artigo de Cunha (1989). Para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, a autora propõe técnicas para aplicar os conceitos de lógica na análise do texto, tais como: utilização dos conceitos de inferência, dedução e abdução, dentre outros, conceitos de largo uso nas disciplinas de Metodologia de pesquisa e TCC. Ao produzir um texto, utilizando os conceitos de tópicos frasais para elaboração de parágrafos, o aluno pode relacionar os métodos dedutivo e

indutivo em sua elaboração textual. Entretanto, é tarefa do professor nesse momento, fazer os ganchos necessários para que o discente perceba as conexões.

Em língua portuguesa, o campo de aplicação de lógica é vastíssimo. Começando pelo mais elementar ao bibliotecário que é a questão da nomeação. Em outras palavras, nomear é de suma importância para a atividade laboral do profissional no campo da CI, o que exigirá que esse profissional tenha competência linguística para desempenhar sua função com maestria. O conhecimento da língua, o domínio linguístico, será um diferencial para a indexação de documento. A literatura da área mostra os vários equívocos provocados por erros de interpretação, por problemas de desconhecimento lexical e automaticamente por erros de aplicação dos princípios da lógica. São princípios fundadores da racionalidade: i) Princípio da Identidade: A é A. Uma coisa é o que é. O que é, é; e o que não é, não é. Exemplo: Livro é livro / Filme é filme.; ii) Princípio da Não Contradição: uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo, segundo uma mesma perspectiva. Uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo; uma proposição e a sua negação não podem ser simultaneamente verdadeiras; e duas proposições contraditórias não podem ser simultaneamente verdadeiras. Exemplo: Livro é livro. / Filme é filme. Logo, livro não é filme.; iii) Princípio do Terceiro Excluído: uma coisa deve ser, ou então não ser; não há uma terceira possibilidade (o terceiro é excluído). Exemplo: Livro é um instrumento de saber. / Livro não é um instrumento de saber.

Em relação à produção de texto, pode-se trazer a lógica à baila, entendendo que um ato do pensamento que esteja mal construído em termos formais, quer dizer, que viole qualquer dos Princípios Lógicos ou de suas regras, diz-se inválido em termos formais. Portanto, a validade formal do pensamento corresponde à sua coerência ou estruturação formal. Aplicando esse axioma à elaboração de um texto acadêmico, o aluno entenderá que ao produzir um texto, ele não pode se contradizer, ser incoerente. O discurso somente terá sentido na medida em que, simultaneamente, expressa um pensamento coerente e mostra a sua relação adequada com a realidade.

Recorrendo à Argumentação, os conceitos de coesão, coerência, intertextualidade, silogismos, intencionalidade podem dialogar com os de lógica, pois esta estabelece que o homem normal organiza e estrutura o pensamento e o discurso segundo princípios (critérios, regras, leis), isso porque há uma lógica natural, implícita no nosso modo de pensar e de falar: falamos e pensamos com lógica. São essas leis ou princípios as condições que tornam possível ao ser

humano articular, relacionar, organizar o seu pensamento, pois se assim não fosse, o pensamento e a interação entre os homens beiraria o caos comunicacional, ou seria mesmo impossível. Jean Piaget (1896-1980), em sua Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, postulou que o pensamento lógico não é inato ou tampouco externo ao organismo mas é fundamentalmente construído na interação homem-objeto. (J. Piaget: Teoria formal das operações do pensamento). Ao longo dos séculos, os filósofos têm procurado resolver problemas, criando teorias que se apoiam em argumentos. Os argumentos constituem um dos três elementos centrais da filosofia, os outros dois são os problemas e as teorias. Os argumentos são instrumentos fundamentais para a descoberta das coisas, pois raramente podemos conhecê-las diretamente: é preciso raciocinar, elaborar o pensamento.

A dimensão do discurso exhibe um sistema de pensamento-discurso: o que se pensa (psicologia), a validade e não validade do que se pensa (que é a lógica), a realidade do que se pensa (relacionado com a epistemologia) e a expressão do que se pensa (expresso na ciência da linguagem). Nesse sistema, a lógica se interessa por um seu aspecto específico: a dimensão validade (correção ou coerência). Na elaboração de textos, o professor pode ressaltar as questões referentes à validade formal que diz respeito ao raciocínio, à relação de coerência interna ou de não-contradição do discurso (dos raciocínios ou do encadeamento discursivo dos raciocínios), pondo em prática o que é inerente ao raciocínio lógico: análise da forma do texto, da linha de pensamento adotada pelo autor do texto, tipos de argumentos etc. Além disso, o aluno pode observar que um texto se constitui de argumentos mas também de frases que apenas explicitam o que foi dito sem necessariamente está argumentando, ou que essas frases são repetições de retórica, perguntas etc. Pode também observar que nem toda premissa está explícita no texto, daí a necessidade de possuir conhecimento prévio para fazer as inferências corretas.

Ainda utilizando os conceitos de LP, pode-se recorrer às conjunções e também ao estudo da polissemia e sinonímia como ferramentas textuais para articular as ideias, dando raciocínio lógico ao texto. Do ponto de vista da Linguística, vários conceitos se apresentam para fundamentar a necessidade do ensino da lógica nos cursos da área de Ciência da Informação, principalmente os que se relacionam com a Semântica, que auxiliarão sobremaneira os assuntos relacionados com ontologia e taxonomia. Dessa forma, a lógica fundamenta áreas como Organização da Informação, Análise Documentária (Classificação, Indexação, Resumos) etc.

Enfatizando a questão da interdisciplinaridade, observa-se ainda a noção de conceito, utilizada nos sistemas de organização do conhecimento. O pensamento desenvolve-se de acordo com três atos fundamentais do nosso espírito: a conceitualização (ou generalização representativa), o juízo e o raciocínio. Conceitualizar, então, significa criar uma representação mental de uma classe de objetos ou elementos da realidade externa ou interna, expressando-se na linguagem natural através da palavra. Como a lógica se deve afastar o máximo possível da ambiguidade polissêmica da linguagem natural, o conceito é expresso através do termo. Assim, o termo corresponde à designação lógica do símbolo, ou conjunto de símbolos, que se convencionou utilizar para expressar um conceito.

O conceito pode ser definido como a representação abstrata da essência (natureza) de uma classe de objetos. A noção de conceito é de suma importância para a Organização do Conhecimento, sobretudo na análise de assunto/conceitos e identificação do conteúdo informativo de documentos no processo de indexação e desenvolvimento sistemas de organização do conhecimento como, por exemplo, esquemas de classificação, tesouros, ontologias etc.

3 DISCUSSÃO

Entretanto, o que interessa à lógica não são as realidades a que os conceitos se referem, mas as propriedades formais dos conceitos, e estas são duas: a extensão e a compreensão. Por extensão de um conceito entende-se o conjunto de indivíduos (entidades, objetos) a que o conceito se refere. A maior ou menor extensão de um conceito corresponde ao seu maior ou menor grau de generalizações ou a sua maior ou menor proximidade à singularidade. Assim, os conceitos podem ser singulares, particulares, ou universais. Designa-se compreensão de um conceito, o conjunto de características (dos objetos por ele denotadas) que nele estão representadas. Assim a compreensão do conceito de 'Homem', corresponde às características específicas ou essenciais da classe dos homens, ou seja, às características comuns a todos os homens. Nesse sentido, a compreensão e domínio do léxico a que pertence o bibliotecário contribuirá sobremaneira para melhor conceitualizar os documentos que tiver em mãos.

Ressalta-se também que a argumentação pode apoiar os cursos da área de CI no que diz respeito à análise de conteúdo. Perelman (2005, p. 467), no Tratado da Argumentação, destaca a noção de “dissociação das noções”, ou a ruptura de ligação e dissociação. Nesse estudo, Perelman afirma que assim como fizemos o processo de analisar o pensamento para imprimir as noções de

validade e verdade, ao discurso, às palavras, também podemos investigar a pertinência de determinados elementos que estão indevidamente associados a conceitos aos quais não lhes pertencem. “A dissociação das noções determina um remanejamento mais ou menos profundo dos dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação” (PERELMAN, 2005, p. 467-469).

A Lógica também pode dialogar com o Princípio da Cooperação - Máximas e Implicaturas, de Paul Grice (1975), conceitos advindos da Teoria da Comunicação. Nesses conceitos, Grice apresenta as suas máximas, que acreditamos ser especialmente apropriadas para uso em análise da informação. As máximas são: i) Máxima da Quantidade (relacionada à quantidade de informação que deve ser fornecida numa mensagem); ii) Máxima da Qualidade (Relacionada inicialmente à supermáxima *Procure afirmar coisas verdadeiras*); iii) Máxima de Relação (ligada a máxima *Seja Relevante*); e, iv) Máxima de Modo (ligada à supermáxima *Seja Claro*). Acreditamos que o pesquisador, ao observar a indexação com esse enfoque contribui para incluir os conceitos de linguística para cientistas da informação, como propõem Eduardo W. Dias e Madalena M. L. Naves, no livro *Análise de Assunto* (DIAS; NAVES, 2007, p. 83).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, buscou-se trazer uma reflexão sobre o ensino da disciplina Lógica nos cursos na área de CI e foram apresentados alguns dos muitos tópicos das áreas de Língua Portuguesa e Linguística nas quais a Lógica pode ser empregada. Além disso, procuramos também contribuir com o fazer pedagógico do professor, agente de mudanças nesse cenário tecnológico atual (RODRIGUES; DUMONT, 2004), oferecendo temas com os quais ele pode trabalhar os conceitos de Lógica de maneira interdisciplinar.

Finalmente, destaca-se que a disciplina é de grande relevância, notadamente como aporte teórico e como ferramenta de apoio para a Organização do Conhecimento na medida em que possibilita ao aluno a percepção da constituição do pensamento e, conseqüentemente, o entendimento para a produção de conhecimento científico publicado no gênero discursivo pertinente, com base na Linguística e ligado à área Organização do Conhecimento da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. Cultura Brasileira. In: MENDES, D. T. (Coord.). **Filosofia da Educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BUFREM, Leilah Santiago; BREDA, Sônia Maria. Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.185-194, jan./mar. 2011.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. "O Falcão Maltês": a lógica em análise documentária. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 51-61, jan./jun. 1989.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In DASCAL, M. (org.). **Fundamentos metodológicos da linguística** (iv). Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas: Unicamp. (1975/1982)

LALANDE, ANDRÉ. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERELMAN, Chaïm. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; DUMONT, Ligia Maria Moreira. A lógica da organização e distribuição do conhecimento na universidade: implicações no processo de ensino-aprendizagem, em especial, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v.5 n.2, abr. 2004. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr04/Art_03.htm . Acesso em: agosto de 2015.